

O BRINCAR E A NATUREZA NA INFÂNCIA

Maria Tatiana Lima Costa¹
Efigênia Maria Dias Costa²

RESUMO

O brincar é um direito universal e, por meio dele, a criança constrói conexões positivas com a vida, o outro e o mundo. No contexto das creches e pré-escolas, a oportunidade de brincar e aprender com a – e na – natureza produz benefícios significativos para o desenvolvimento da criança e do adolescente uma vez que aproxima os sujeitos de um espaço rico, saudável e cheio de possibilidades para o momento brincante. Com base nesta premissa, o artigo tem como objetivo compartilhar a experiência exitosa de formação pedagógica realizada com professores/as de creches e pré-escolas do município de Sobrado – PB, com o intuito de refletir sobre os espaços do brincar e promover a construção do pensamento ecológico, estabelecendo e fortalecendo a conexão entre criança, infância e natureza. O percurso teórico tem como base os estudos de Barros (2018) e Vygotsky (2012), além de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e o Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), que apresenta pesquisa importante sobre as contribuições da natureza na infância. Através da ação colaborativa identificamos que os professores/as trouxeram para o presente suas memórias de infância e reconheceram a importância do brincar e da brincadeira ao ar livre, nos pátios e quintais da creche como potência no processo de mediação e construção da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Brincar, Infância, Natureza, Pré-escola, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O brincar é um direito social, universal e fundamental da criança garantido na legislação brasileira, e, por meio dele, a criança constrói conexões positivas consigo, o outro e o mundo. Na primeira infância, a brincadeira tem papel importante pois estimula o desenvolvimento e o aprendizado da criança, e quando atrelada à natureza traz benefícios que favorecem a saúde e o bem estar.

Nas creches e pré-escolas, o brincar ao ar livre, isto é, aliado à natureza, promove experiências significativas que marcam a vida da criança. Na concepção de Barros (2018, p. 17) "O convívio com a natureza na infância [...] ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, o que por sua vez contribui com o desenvolvimento integral da criança. Além disso, é na escola onde a criança também constrói relações de amizade e afeto que formam as suas memórias de infância.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, tatiianalima2@gmail.com;

² Orientadora: Doutora em Ciências da Educação; Professora do Departamento de Habilitações Pedagógicas do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (DHP/CE/UFPB, efigeniamdc@yahoo.com.

Para a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018) o brincar e o aprender com a – e na – natureza é um dos elementos centrais de uma educação vinculada com a própria vida porque traz inúmeros benefícios à saúde. A natureza é um espaço rico, saudável e importante para a vida humana onde encontramos elementos valiosos e abundantes – pedras, chão de terra, água, mar, rios, plantas, árvores, insetos, pássaros e todas as formas de vida e espaço (céu, estrelas, sol, lua, horizontes)” (SBP, 2019, p. 7) – que favorecem à realização de variadas experiências brincantes com as crianças.

Com base nesta premissa, o artigo tem como objetivo compartilhar a experiência de formação pedagógica vivenciada na oficina pedagógica “*Brinquedo, brincadeira, corpo e movimento na educação da criança pequena*”, ação do projeto “Consolidando Saberes e Fazeres na Educação Infantil” (PROLICEN/UFPB), que foi realizada com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e professores/as de creches e pré-escolas do município de Sobrado –PB, com o intuito de refletir sobre os espaços do brincar e promover a construção do pensamento ecológico, estabelecendo e fortalecendo a conexão entre criança, infância e natureza.

O trabalho justifica-se na compreensão de que as ações de formação fornecem acesso ao conhecimento, a ação-reflexão-ação, a sensibilização, a experimentação que contribuem com o melhoramento da prática pedagógica. Através da ação colaborativa identificamos que os professores/as trouxeram para o presente suas memórias de infância e reconheceram a importância do brincar e da brincadeira ao ar livre, nos pátios e quintais da creche como potência no processo de mediação e construção da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O percurso teórico tem como base os estudos de Barros (2018), Vygotsky (2012), Tiriba (2023) além de documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e o Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), que apresenta pesquisa importante sobre as contribuições da natureza para o desenvolvimento da criança e do adolescente.

METODOLOGIA

A partir da leitura de teóricos como Ludke e André (2013), André (1995) e Thiollent (2000) sobre as múltiplas possibilidades de pesquisa, optamos pela pesquisa-ação colaborativa de cunho interdisciplinar.

Para Thiollent (2000, p. 103) pesquisa-ação é uma “orientação destinada ao estudo e à intervenção em situações reais”. É o que caracteriza a presente pesquisa, que foi desenvolvida

num contexto real, vivo, com os movimentos a ele pertencentes. De modo contributivo, André (1995, p. 33) destaca que “a pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo... muitas vezes, esse tipo de pesquisa recebe o nome de intervenção”.

Do ponto de vista da abordagem, optamos pela pesquisa qualitativa, com foco na descrição da ação vivenciada. Com isso, “o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Neste sentido, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam” (PRODANOV; FREITAS, p. 70).

Diante do exposto, entendemos que a metodologia de pesquisa-ação mostrou-se adequada ao trabalho realizado junto a um grupo de estudantes e professores/as de educação infantil, com base no uso dos seguintes instrumentos metodológicos, leitura; planejamento da ação pedagógica; realização; registro e avaliação da atividade desenvolvida com os sujeitos envolvidos na ação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente temática faz parte das discussões realizadas no projeto “*Consolidando saberes e fazeres na Educação Infantil*” (PROLICEN/UFPB) que atua por meio de ações de formação inicial e continuada de professores/as com o intuito de refletir sobre o brincar e a construção do pensamento ecológico. Dentre os documentos e autores que fortalecem a discussão estão: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2018), Barros (2018) com o livro “*Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza*”; Tiriba (2023) com o livro “*Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias*”; Vigotsky (2012) com a obra “*Imaginação e criatividade na infância*”, entre outras que sinalizam a importância de brincar, interagir, viver e aprender nos espaços externos das creches e pré-escolas.

A Educação Infantil é uma etapa da educação básica constituída por ações fundamentais que se complementam: educar, brincar e cuidar. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) as interações e brincadeiras são os eixos do currículo, ou seja, das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores no contexto das creches e pré-escolas.

A primeira infância é uma fase importante da vida que marca significativamente a trajetória da criança até a idade adulta. Com isso, as vivências brincantes desenvolvidas com criança em creches e pré-escolas cumprem papel fundamental quando promovem ações que potencializam a saúde e o bem estar físico, psicológico, intelectual e social das crianças pequenas, a exemplo, o contato com a natureza e brincadeiras em espaços externos, ao ar livre.

Segundo o Manual de Orientação elaborado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (2018, p. 4) devemos refletir sobre o modo de vida e de desenvolvimento que estamos adotando nas cidades. Como estamos acolhendo as novas gerações, especialmente, na área urbana? O distanciamento da natureza, por exemplo, é um problema de saúde pública ainda mais quando nos referimos à criança.

As creches e pré-escolas, neste sentido, tornam-se um lugar cheio de possibilidades para aproximar o contato da criança com os espaços externos, isto é, com a natureza. Por isso, “brincar na areia, subir em árvores, construir cabanas e encontrar os amigos ao ar livre são experiências importantes que permitem estabelecer conexões positivas com a vida e com o outro” (SBP, 2018, p. 4) ainda na primeira infância.

Barros (2018) aponta que a escola é: 1) lugar de experimentar-se em movimento; 2) lugar de encontro e de sentir-se bem; 3) lugar de sentido, significado e interesse; 4) lugar de brincar. Por isso é fundamental a organização do tempo e dos espaços de modo que favoreçam o brincar livre. A escola é o lugar no qual a criança está diariamente brincando, interagindo com os pares, vivenciando novas experiências, conhecendo a si, o outro e o mundo, isto é, desenvolvendo-se.

A escola é o único espaço social que é frequentado diariamente, e durante um número significativo de horas, por adultos e crianças. É, portanto, um espaço privilegiado para a instituição de práticas educativas que favoreçam a integridade de cada ser, que respeitem diferenças de classe, gênero, raça e credo, e que alimentem relações fraternas entre os membros da espécie e que preservem a biodiversidade, assegurando a qualidade de vida na Terra. (BARROS, 2018, 184).

Sabendo da importância que o espaço escolar exerce na vida das crianças, precisamos construir possibilidades pedagógicas capazes de oferecer “tempo e ambientes, sensações e interações que contribuam para a constituição de distintos modos de sentir e viver a vida” (TIRIBA, 2023, p. 195).

Muitas são as possibilidades de práticas ecológicas para o contexto das creches e pré-escolas, tais como: banho de mangueira, passeio no pátio, modelagem com argila, ouvir os sons da natureza, varal de folhas, arte com elementos da natureza, barquinho com casca de coco,

bolhas de sabão ao ar livre, brincadeiras com o vento, a terra, circuito motor ao ar livre, tocar e cheirar as plantas, entre outras, que trazem muitos benefícios contribuindo para o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança.

Muitas pesquisas surgiram nos últimos anos mostrando que o convívio com a natureza na infância e na adolescência melhora o controle de doenças crônicas como diabetes, asma, obesidade, entre outras, diminui o risco de dependência ao álcool e a outras drogas, favorece o desenvolvimento neuropsicomotor e reduz os problemas de comportamento, além de proporcionar bem-estar mental, equilibrar os níveis de vitamina D e diminuir o número de visitas ao médico. O contato com a natureza ajuda também a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento de múltiplas linguagens e a melhora da coordenação psicomotora. Isso sem falar nos benefícios mais ligados ao campo da ética e da sensibilidade, como encantamento, empatia, humildade e senso de pertencimento. (SBP, 2018, p. 6).

Como vimos, muitos são os benefícios do brincar com a – e na – natureza na infância e neste percurso torna-se fundamental pensar na construção de espaços brincantes ao ar livre. Nas creches normalmente encontramos plantas, árvores, terra, espaços externos em que podem ser desenvolvidas situações de aprendizagem para exploração das crianças.

Neste percurso entra em ação a importância da formação de professores/as da EI com o intuito de potencializar as práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças em creches e pré-escolas. Segundo Barros (2018, p. 47) “assim como o desemparedamento das crianças é essencial, o desemparedamento dos educadores em formação é uma necessidade e uma consequência”. Inserir educadoras/es em uma atmosfera de (in)formação, experimentação e conhecimento é fundamental.

As atividades de sensibilização e de experimentação podem e devem ganhar espaço crescente nos processos de formação. Afinal, se o lugar de aprender e viver é o lado de fora, isso também se aplica às formações de professores, que podem ser realizadas num piquenique, nos espaços da escola ou parques da cidade. E, finalmente, destacamos a importância de valorizar a dimensão lúdica, de mobilizar e desenvolver o talento brincante dos educadores, para que eles possam garantir o direito ao brincar e à brincadeira [...] É preciso que em cada encontro, uma brincadeira, uma música, uma memória de criança, a exploração de materiais, diversos, naturais e não naturais, ajudam a manter essa dimensão acesa no corpo e no coração de cada professor. (BARROS, 2018, p. 47).

Educadores/as também aprendem, brincam, riem, movimentam o corpo, interagem com os pares e com o mundo. Acreditamos na importância da formação humana, afetuosa, brincante para professores/as. Acreditamos que há uma criança adormecida em cada professor/a, e a formação é o momento de reacender a chama do conhecimento, conscientizar, compartilhar

ideias e possibilidades pedagógicas com a finalidade de oferecer uma educação de qualidade a todas as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina “*Brinquedo, brincadeira, corpo e movimento na educação na criança pequena*” aconteceu no auditório do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (CE/UFPB), reunindo em torno de 80 pessoas, entre estudantes e professores da educação infantil, e ocorreu da seguinte forma: 1) recepção dos participantes; 2) discussão teórica em slide com base nos estudos de Barros (2018), Vygotsky (2012), Tiriba (2023), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e do Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019); 3) momentos brincantes com brinquedos como corda, bambolês, petecas, bexigas coloridas; e 4) entrega de questionário para coleta dos feedbacks dos participantes para melhoramento das ações promovidas pelo grupo.

Na ação mobilizamos os participantes a pensarem sobre a importância do brinquedo, da brincadeira, do corpo e do movimento na infância e a natureza como aliada nesse movimento educativo, uma vez que “brincar na areia, subir em árvores, construir cabanas e encontrar os amigos ao ar livre são experiências importantes que permitem estabelecer conexões positivas com a vida e com o outro”. (SBP, 2019, p. 4).

Por meio da oficina pedagógica observamos que os professores/as brincaram e relembrou suas memórias de infância, perceberam a importância do brincar no contexto da educação infantil, a potencialidade da natureza e os seus elementos para os momentos brincantes, isto é, (re)significaram o olhar sobre o brinquedo, a brincadeira, o corpo e o movimento na infância. Abaixo trazemos alguns relatos de participantes da ação quando perguntadas/os sobre a contribuição da oficina pedagógica para a sua formação.

A oficina foi de extrema importância para minha formação como futura docente, pois reitera aquilo que foi ensinado para nós, brincar é importante e devemos deixar que as crianças brinquem. Amei brincar, todos nós entramos na brincadeira e voltamos por um momento a sermos crianças novamente [...]

Foi uma experiência muito rica, de muita descontração e alegria, onde eu pude por alguns minutos libertar a criança que mora dentro de mim. Como futura pedagoga, acredito que é meu papel promover o ensino de forma lúdica, onde a criança não seja transformada em um pequeno adulto, onde ela possa brincar, correr, cantar, pular etc. Ter tido a oportunidade de participar dessa oficina maravilhosa com toda certeza contribuirá positivamente para a minha formação não só acadêmica, mas também pessoal.



Como professora e coordenadora pedagógica da Educação Infantil, (a oficina) contribuiu para uma melhor prática pedagógica. Foi um momento de construir ainda mais atividades práticas e vivências para as crianças pequenas no meu município, Sobrado. Temos onde escolas do campo que atendem a esse público. Foi de suma importância a oficina, levarei um vasto conhecimento.

Para nós a formação é o momento de sair da bolha, de visualizar novas possibilidades pedagógicas, manter o foco, lembrar dos objetivos da EI e recarregar as energias fora da sala de referência: ouvir, conversar, aprender, brincar, interagir, dar boas risadas, movimentar o corpo e a mente, pois tudo isso também é coisa de gente grande, de adultos, de professoras/es. Como dizia com muita sabedoria o professor Severino Antônio, doutor em Educação (UNICAMP), em entrevista ao programa Café Filosófico, no YouTube, “a infância está/vive em nós”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil exige a presença de profissionais que sejam conhecedores do espaço, do tempo, das especificidades, do público, isto é, do todo que forma essa etapa da educação básica. O brincar, neste caso, é um elemento imprescindível quando falamos sobre EI.

A partir da experiência vivenciada, sentimos de perto a contribuição do projeto “Consolidando saberes e fazeres na Educação Infantil” (PROLICEN/UFPB) e das ações formativas realizadas, uma vez que fortalece e amplia o conhecimento discente e docente buscando o melhoramento da prática pedagógica desenvolvida no contexto da creche e da pré-escola.

Neste contexto formativo, percebemos a importância da ação-reflexão-ação e do acionamento dos saberes que se fazem necessário para o desenvolvimento da prática educativa Freire (1996). Para o autor, ensinar exige uma série de movimentos, entre eles: 1) pesquisa; 2) respeito aos saberes do educando; 3) reflexão crítica sobre a prática; 4) consciência do inacabamento; 5) alegria e esperança; 6) curiosidade; 7) comprometimento; 8) compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, aspectos que dialogam com a formação do professor da EI. De alguma maneira, nas formações, fomos de encontro a esses movimentos que fazem o ser professor/a.

Diante da experiência exitosa, sentimos que estamos no caminho certo. Os estudos, as reflexões e inquietações continuam, assim como o planejamento de novas ações também com



o intuito de fortalecer os saberes e fazeres de estudantes e professores/as no contexto da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Criança e Natureza, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LUDKE, M. e ANDRÉ M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E. P. U., 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; PRODANOV, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. Rio de Janeiro: Criança e Natureza, 2019.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2000